

DE ONDE VEM O ESTIGMA DO ABORTO? EXPLORAR NOSSAS CRENÇAS E SUAS RAÍZES

MÓDULO 3

ÍNDICE

Introdução	1
Actividades à primeira vista	3
3A: Religião e aborto: Cruzar a linha: Actividade de EVMA	4
3B: Linguagem e estigma: Coisas que as pessoas dizem	9
3C ESSENCIAL: Crenças e práticas culturais: Manter o bom, mudar o resto!	13
3D: Quando a religião é usada como arma para alimentar o estigma do aborto	17
Recursos-Chave	21
Referências	21

INTRODUÇÃO

No Módulo 2, começamos a ver como nossos valores e crenças sobre o aborto vêm da nossa educação social. Neste módulo, examinaremos mais de perto como esses valores e crenças são moldados por nosso contexto cultural e social - aprendemos com nossas famílias, comunidades, líderes, religião, história e outras tradições. Às vezes as mensagens que recebemos de diferentes fontes são explícitas e às vezes são sutis e codificadas, como começamos a ver no exercício de provérbios no Módulo 2. Às vezes as mensagens que recebemos das pessoas que nos influenciam são consistentes e às vezes são contraditórias.

Nossos valores e crenças afectam a maneira como nos relacionamos com outras pessoas. Como nos relacionamos com as pessoas pode ser uma importante fonte de estigma. Nossas crenças pessoais sobre o comportamento "normal" podem nos levar a julgar aquelas pessoas que vivem ou se comportam de maneira diferente, ou que fizeram algo que acreditamos não ser "normal". Ideias e crenças sobre o que é "normal" são frequentemente muito pessoais e subjectivas.

Muito do estigma do aborto se origina em nossos valores e atitudes aprendidos sobre sexo, género e moralidade. Muitas pessoas têm atitudes de julgamento em relação às mulheres, raparigas e transexuais que buscam informações e serviços de aborto. Essas atitudes podem resultar em hostilidade, negação de serviços e práticas discriminatórias, que por sua vez têm graves impactos sobre as pessoas e suas famílias. Porque a cultura está mudando continuamente, nossas crenças e valores também podem mudar.

Objectivos do Módulo 3 para os facilitadores

- Apoiar os participantes a reflectir mais profundamente sobre como suas atitudes e crenças sobre o aborto foram formadas;
- Ajudar os participantes a reconhecer mitos e linguagem estigmatizante sobre o aborto e como combatê-los;
- Ajudar os participantes a compreenderem o papel da cultura e da religião na disseminação ou eliminação do estigma do aborto.

ACTIVIDADES À PRIMEIRA VISTA

NÚMERO DA ACTIVIDADE	NOME	OBJECTIVO PARA OS PARTICIPANTES	TIPO DE ACTIVIDADE	NÍVEL DA ACTIVIDADE
3A	Cruzar a linha: Actividade de EVMA	<p>Articular seus sentimentos e opiniões sobre o aborto</p> <p>Identificar diferentes pontos de vista dentro do grupo</p> <p>Descrever como o estigma afecta as visões individuais e sociais e reações ao aborto</p>	<p>Os facilitadores leem as declarações e os participantes cruzam a linha quando uma declaração se aplica à sua crença ou experiência</p> <p>Debate em Grupo</p>	Introdutório
3B	Linguagem e estigma: coisas que as pessoas dizem	<p>Explore o papel que a linguagem e os insultos desempenham na criação e perpetuação do estigma do aborto</p> <p>Identificar maneiras pelas quais podem começar a desafiar e mudar a sua linguagem e de outras pessoas para reduzir o estigma do aborto</p>	<p>Debate em pequenos grupos</p> <p>Apresentação em plenária dos grupos e reflexão</p> <p>Ideias para acção</p>	Intermédio
3C ESSENCIAL	Crenças e práticas culturais: Manter o bom, mudar o resto!	<p>Identificar crenças e práticas culturais que culpam e envergonham as pessoas e causam estigma em torno do aborto</p> <p>Identificar crenças culturais que podem apoiar acções para impedir o estigma do aborto</p>	<p>Debate em dois grupos</p> <p>Reflexão</p> <p>Desenvolver discursos de tomada de posse em três grupos</p> <p>Apresentar os discursos para o grupo grande</p> <p>Debate em Grupo</p>	Introdutório
3D	Quando a religião é usada como arma para alimentar o estigma do aborto	<p>Identificar as ligações entre a religião e o estigma do aborto</p> <p>Entender como as pessoas às vezes usam a religião para julgar as outras</p> <p>Identificar maneiras pelas quais as pessoas podem combater o estigma do aborto em um contexto religioso</p>	<p>Preparar dramas em pequenos grupos</p> <p>Apresentar os dramas para o grupo grande e depois debater</p> <p>Debate e chuva de ideias em pares</p> <p>Criar mensagens positivas em pequenos grupos</p> <p>Debate em Grupo</p>	Intermédio

3A: RELIGIÃO E ABORTO: ACTIVIDADE DE EVMA: CRUZAR A LINHA

[Adaptado de *Abortion attitude transformation: A values clarification toolkit for global audiences*, by K.L. Turner and K. Chapman Page, 2011.]

NOTAS PARA FACILITADORES

Um passo importante no desafio do estigma do aborto é aumentar a conscientização sobre a ligação entre valores e experiências pessoais e a influência que eles têm na maneira como julgamos as outras pessoas.

Use esta actividade como um quebra-gelo para aumentar a conscientização dos participantes sobre a ligação entre valores religiosos, experiências e estigma. Você também pode usá-la para trazer diferentes visões e experiências de aborto à superfície. Ao facilitar, tente criar um nível de segurança para que os participantes sintam-se à vontade para explicar seus pontos de vista.

O movimento envolvido nesta actividade pode ajudar a energizar o grupo e lidar com o que muitas vezes pode ser uma discussão acalorada - certifique-se de que a actividade não se torne muito longa. Prepare suas declarações com antecedência e escolha até oito que sejam apropriadas para o grupo.

Esta actividade é única porque oferecemos uma adaptação que se concentra em declarações relacionadas à religião e à fé. Essa adaptação pode ser usada com líderes religiosos ou com grupos sobre os quais a religião exerce uma grande influência na formação de suas atitudes e crenças sobre o aborto. Essas pessoas podem desempenhar um papel importante em reforçar ou reduzir o estigma. É importante que trabalhem elas para explorar formas de se unirem à luta contra o estigma do aborto. Ao realizar esta actividade, é crucial criar um ambiente que respeite e honre o facto de que cada pessoa pode vir ao grupo com um conjunto diferente de crenças e experiências religiosas, mesmo dentro de tradições religiosas compartilhadas. Enfatize a importância da diversidade de pensamento e o direito de cada pessoa de decidir que religião, valores ou crenças são verdadeiros e autênticos para ela. Todos os pontos de vista são bem-vindos, desde que sejam expostos com respeito.

Para uma actividade mais aprofundada sobre as ligações entre religião e estigma do aborto, ver Actividade 3D: Quando a religião é usada como arma para alimentar o estigma do aborto.

TEMPO:

45 minutos

OBJECTIVOS:

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Articular seus sentimentos e opiniões sobre o aborto;

- Identificar diversas visões entre os participantes;
- Identificar as formas pelas quais a religião e os líderes religiosos podem ampliar e/ou reduzir o impacto do estigma do aborto nas nossas comunidades;
- Descrever como o estigma afecta visões individuais e sociais e reações ao aborto;
- Entender como pessoas de diferentes origens religiosas podem ter opiniões diferentes sobre o aborto.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO:

- Use fita adesiva para fazer uma linha longa no chão.
- Prepare-se para abordar a questão: “O aborto é um pecado?” revendo as informações abaixo.
- Reveja as declarações. Escolha não mais que oito que melhor se aplicam ao grupo.

O ABORTO É UM PECADO?

Antes de facilitar esta actividade, esteja preparado para responder à pergunta: “O aborto é um pecado?” Aqui estão algumas ideias para ajudar a organizar seus pensamentos:

Devido à ampla gama de interpretações de vários textos religiosos, líderes religiosos, eruditos religiosos e pessoas de fé têm opiniões diferentes sobre a resposta a essa questão. Acreditamos que as pessoas devem determinar por si próprias como pensar no aborto dentro de seu próprio conjunto de crenças religiosas. Ao fazer isso, é importante respeitar que pessoas da mesma ou de diferentes crenças religiosas possam discordar, mas que todas as pessoas mereçam compaixão e respeito.

Pessoas de fé fazem abortos. Mas por causa da forma expressa como alguns líderes religiosos e comunidades se opõem ao aborto, pessoas de fé que abortam frequentemente mantêm isso em segredo.

Ao considerar por si mesmo como pensar sobre o aborto dentro de seu próprio conjunto de crenças religiosas, nós encorajamos você a pensar sobre como você e/ou sua comunidade são chamados a demonstrar compaixão e respeito a pessoas que possam tomar uma decisão diferente da sua.

O que sabemos com certeza é que o estigma e a discriminação não levam a menos abortos - eles simplesmente levam a abortos clandestinos, o que os torna menos seguros. Isso pode levar a consequências negativas para nossas comunidades, incluindo nossas comunidades religiosas

Alguns líderes religiosos e pessoas de fé são conhecidos por ajudar mulheres, raparigas e pessoas transexuais a terem acesso a serviços de aborto seguro. Tais líderes acreditam que é errado julgar os outros, e por isso, querem ajudar as pessoas a viver uma vida plena e saudável.

DECLARAÇÕES

Pré-selecione até oito declarações. Recomendamos veementemente sempre incluir as declarações nº6 e nº11 ou nº12, ou alguma versão de suporte positivo com a qual você acredita que a maioria dos participantes concordará. Muitas vezes é poderoso ver que não importa quão diversas sejam nossas opiniões sobre o aborto, muitas pessoas na sala conhecerão alguém que já fez um aborto. Também é útil terminar com uma massa crítica de apoio comum.

Cruze a linha se:

1. Na sua comunidade de fé, você cresceu a acreditar que o aborto não deveria ser discutido abertamente.
2. Você acredita que o aborto é um pecado.
3. Você acredita que alguém que já fez um aborto não deve entrar na igreja / templo / mesquita / local de culto.
4. Sua tradição religiosa / fé promove a compaixão pelas pessoas que optam por fazer um aborto.
5. Você se sente à vontade para discutir o tema do aborto em sua comunidade de fé.
6. Você conhece alguém da sua fé que já fez um aborto.
7. Você já ouviu um líder religioso condenar pessoas que fizeram abortos.
8. Vocês já ouviram sobre pessoas que fizeram aborto, ou profissionais de saúde que realizam abortos, chamados "assassinos de bebês" por alguém da sua comunidade de fé.
9. De acordo com a sua religião, é aceitável fazer um aborto se a pessoa grávida for violada.
10. De acordo com a sua religião, é aceitável fazer um aborto no início da gravidez.
11. Sua fé o leva a acreditar que as pessoas que abortaram não devem ser discriminadas.
12. Sua fé obriga você a acreditar que todos merecem acesso a serviços médicos seguros e de alta qualidade, incluindo o aborto.

PASSOS PARA A FACILITAÇÃO:

- 1. Introduza a actividade (3 minutos):** *Esta actividade é sobre explorar como nossos valores influenciam a maneira como vemos e tratamos outras pessoas. Não é sobre estar certo ou errado. Trata-se de reflectir sobre como vivenciamos a vida a partir de nosso próprio ponto de vista e experiências vividas.*
- 2. Explique a actividade (3 minutos):** *Fiquem em uma linha da sala olhando para a parte frontal da sala. Eu vou ler uma série de declarações. Devem dar um grande passo em frente para cruzar a linha quando uma declaração se aplicar a vossas crenças ou experiências. Não há meio-termo, o que significa que vocês devem ficar parados ou dar um passo à frente. Não há respostas certas ou erradas para estas perguntas. Por favor, não falem durante a actividade, a menos que vocês precisem de esclarecimentos. Lembrem-se de respeitar as opiniões das outras pessoas.*

Fique em uma extremidade da linha e faça uma declaração de **prática fácil**, como por exemplo, diga: *Dê um passo à frente se você tiver irmãos*. Em seguida, peça a todos que voltem para iniciar o jogo.

- 3. Leia a primeira declaração (3 minutos):** Após alguns participantes terem dado um passo à frente, convide-os a observar quem se moveu e quem não, ou a descrever quantos se moveram e quantos ficaram parados. Convide os participantes a perceber como é estar onde estão. Pergunte a alguém que se adiantou e depois a alguém que não o fez, se quer explicar sua resposta à declaração. Se houver alguém que é a única pessoa que se moveu ou a única pessoa que não se moveu, pergunte como é ser a única pessoa a estar desse lado da linha.
- 4. Continuação (25 minutos):** Depois de cada declaração, peça aos participantes se afastar um pouco antes de ler a próxima declaração. Repita isso até que você tenha lido todas as declarações.
- 5. Reflexão (8 minutos):** Depois que as declarações forem lidas, peça aos participantes que ocupem seus lugares. Discuta a experiência. Algumas questões de discussão podem incluir:
 - *Como vocês se sentiram em relação a actividade?*
 - *Como nossas experiências e crenças afectam a maneira como pensamos sobre o aborto?*
 - *Houve momentos em que vocês se sentiram tentados a se mover para onde a maioria do grupo estava? Vocês se moveram ou não? Como se sentiram?*
 - *O que essa actividade nos ensina sobre o estigma em torno do aborto?*

6. Resumo (3 minutos):

RESUMO DAS PRINCIPAIS MENSAGENS

- Há uma série de experiências e crenças em torno do aborto nesta sala, assim como existem em nossas comunidades. Um dos primeiros passos para lidar com o estigma é ter consciência de como essas experiências e crenças se desenvolvem, como elas podem ser estigmatizantes e como elas podem ser usadas para julgar outras pessoas que podem ser diferentes de nós.
- Podemos aprender a nos manter fiéis às nossas opiniões e crenças sobre o aborto, respeitando a capacidade dos outros de serem fiéis às suas opiniões e crenças.
- A religião e os líderes religiosos às vezes desempenham um papel no aumento do estigma do aborto, mas também podem desempenhar papéis poderosos na diminuição dos efeitos do estigma do aborto.

3B: LINGUAGEM E ESTIGMA: COISAS QUE AS PESSOAS DIZEM

[Adaptado de *Understanding and challenging HIV stigma: Toolkit for action*, by R. Kidd and S. Clay, 2003.]

NOTAS PARA FACILITADORES

A linguagem que usamos não é neutra. Tem poder e comunica uma visão de mundo, quer estejamos conscientes disso ou não. Algumas de nossas palavras e frases mais usadas podem ser prejudiciais a outras pessoas e alimentar o estigma, apesar de nossas intenções. Como o aborto e a saúde reprodutiva são frequentemente estigmatizados, pode ser útil examinar os significados ocultos de termos comuns que usamos quando falamos sobre mulheres, raparigas e pessoas transexuais, saúde reprodutiva e aborto.

Nesta actividade, examinaremos palavras e frases comumente usadas relacionadas à saúde reprodutiva e consideraremos como elas podem estar enraizadas em atitudes estigmatizadoras ou contribuir para o estigma do aborto. Exploraremos como podemos agir responsabilizando a nós mesmos e a outras pessoas pelo uso de linguagem adequada - termos positivos ou neutros - e como podemos substituir palavras estigmatizantes por palavras menos estigmatizantes. O objectivo deste exercício não é necessariamente encontrar as palavras certas, mas construir uma prática consistente de pensar sobre as palavras que usamos. Estratégias eficazes de redução de estigma estão atentas à dinâmica de poder que nossa própria língua transmite.

TEMPO:

55 minutos

OBJECTIVOS:

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Começar - ou fortalecer - uma prática de reflectir sobre o impacto das palavras e frases relacionadas ao aborto comumente usadas;
- Explorar o papel que a linguagem desempenha na criação e perpetuação do estigma do aborto;
- Identificar maneiras pelas quais os participantes podem começar a desafiar e mudar tanto a linguagem deles quanto a de outras pessoas como forma de reduzir o estigma do aborto.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO:

- Familiarize-se com o manual *How to talk about abortion: A guide to rights-based messaging* da International Planned Parenthood Federation, com foco na tabela das páginas 15-16. Se você tiver acesso a uma impressora, imprima essas páginas para poder consultá-las durante a actividade.

- Escolha de três a cinco palavras/frases abaixo (ou mais se você tiver um grupo grande) relacionadas ao seu grupo, seleccionando aquelas que você ouve com frequência no seu contexto. Se necessário, adicione suas próprias opções à lista. Considere quais ajudarão seu grupo a alcançar os objectivos desta actividade e inclua algumas que possam fazer com que os participantes se sintam desconfortáveis. Nós destacamos em negrito três opções que recomendamos incluir:
 - o Abortar uma criança
 - o O aborto é ilegal
 - o Aborcionista
 - o **Bebé/Feto morto/Bebé que não nasceu/criança que não nasceu**
 - o Objector consciente
 - o Feticídio feminino/Generocídio/Raparigas do aborto
 - o Livrar-se de
 - o Manter o bebé/Manter a criança
 - o Mãe/Pai/Pais
 - o Aborto parcial
 - o Evitar aborto/Reduzir o número de abortos
 - o **Pró-vida**
 - o Promover abortos
 - o **Repetir aborto/Múltiplos abortos**
 - o Aborto tardio
 - o Aborto ilegal, quando queremos dizer aborto inseguro (e vice-versa)
 - o Gravidez indesejada, quando nos referimos a gravidez não planeada
- Escreva cada frase seleccionada no topo de folhas de flipchart separadas e pendure-as ao redor da sala. Em um flipchart na frente da sala, escreva as seguintes perguntas:
 - o Reflecta: Onde você ouviu essa palavra/frase? Como tem sido usada? Como você se sentiu quando ouviu?
 - o Como essa palavra/frase pode contribuir para o estigma do aborto?
 - o Existem palavras/frases que podemos usar para substituir esta?

PASSOS PARA A FACILITAÇÃO:

1. **Introduza a actividade (3 minutos):** *A linguagem que usamos pode ser muito poderosa. Às vezes a linguagem pode nos levantar e nos encorajar, mas também pode ser usada para estigmatizar e estereotipar indivíduos e grupos. Nesta actividade, vamos dar uma olhada mais de perto na linguagem que usamos para discutir o aborto. Nosso objectivo é entender como as palavras e frases que*

ouvimos - e podemos usar - podem contribuir para o estigma do aborto. Depois de reflectirmos, pensaremos em como podemos agir.

- 2. Debates em pequenos grupos (15 minutos):** Peça aos participantes que se separem em tantos grupos quanto as palavras/frases que você escolheu usando um divisor de grupos (por exemplo, se você escolheu quatro frases, separe os participantes em quatro grupos). Em seguida, explique as instruções para a actividade.

Para começar, por favor, separem-se em pequenos grupos. Antes de começarem, escolham uma pessoa que será o relator do vosso grupo. Em seguida, em grupo, reflectam sobre a palavra ou frase no topo do flipchart. Use as perguntas escritas no flipchart na frente da sala para ajudar a guiar sua discussão. Eu informarei sobre quando passar para a pergunta seguinte.

Após cinco minutos, incentive-os a passar para a pergunta seguinte. Após 10 minutos, devem passar para a última pergunta. Após 15 minutos, avance para o Passo 3 abaixo.

- 3. Apresentação em Plenária (10 minutos):** *Por favor, voltem para o círculo. Já escolheram a pessoa que fará a apresentação sobre o que foi debatido no pequeno grupo?*

Certifique-se de que cada apresentador discuta os sentimentos que a palavra/frase evoca. Se esquecerem dessa parte, pergunte: Vosso grupo discutiu como essa palavra/frase fez você se sentir?

Dê a cada grupo dois a três minutos para apresentar em plenária. Use a ferramenta *How to talk about abortion: A guide to rights-based messaging* para ajudar a orientar a conversa e preencher as lacunas se alguma coisa for esquecida.

- 4. Reflexão (12 minutos):** *Reflectam sobre as palavras e frases que ouviram. Vamos discutir em plenária:*

- *O que vocês perceberam desta actividade?*
- *Qual linguagem deixou vocês mais desconfortáveis e por quê?*
- *O que acontece quando uma linguagem como esta é usada regularmente?*
- *O que estamos a aprender sobre estigma e linguagem?*

- 5. Ideias para acção (12 minutos):** *Embora reflectir sobre nossa linguagem seja essencial - e todos nós devemos ter uma prática regular de fazer isso - é importante pensar sobre o que podemos **fazer** sobre a existência dessas palavras e frases em nossa cultura mais ampla. Vamos começar a pensar em acções. Juntem-se em pares e debatam: Como podemos, de forma empática, nos responsabilizarmos e responsabilizarmos os outros pela linguagem que estamos a usar? A palavra-chave aqui é empatia. Como podemos desafiar a nós mesmos e aos outros, mas fazê-lo de forma compreensiva e compassiva?*

Após cinco minutos, leve o grupo de volta ao círculo completo e tire uma ideia de cada par. Se houver tempo, responda às perguntas do grupo.

- 6. Resumo (3 minutos):**

3C ESSENCIAL: CRENÇAS E PRÁTICAS

RESUMO DAS PRINCIPAIS MENSAGENS

- A linguagem que usamos pode ser muito poderosa. Pode ter um efeito positivo, mas também pode levar a consequências negativas e contribuir para o estigma do aborto.
- Podemos ter como prática pensar nas palavras que usamos e nas palavras que ouvimos. Também podemos praticar o desafio às palavras e frases que perpetuam o estigma do aborto e começar a pensar em outras palavras e frases a serem usadas.

CULTURAIS: MANTER O BOM, MUDAR O RESTO!

NOTAS PARA FACILITADORES

Cultura e tradição têm uma forte influência em nosso meio ambiente. A cultura determina se o estigma do aborto prospera. Quanto mais entendemos o nosso próprio contexto, mais podemos influenciar as atitudes e valores que alimentam o estigma do aborto.

Esta actividade explora o amplo contexto cultural no qual o estigma do aborto existe. Algumas práticas e tradições culturais pioram as atitudes negativas em relação ao aborto, enquanto outras se concentram nos aspectos positivos do apoio ao acesso à informação e serviços de aborto seguro. Às vezes, as pessoas acreditam que algumas coisas devem ser estigmatizadas. Por exemplo, muitas culturas valorizam mais as mulheres se forem mães; as mulheres são vistas como fracassadas se não podem - ou escolhem - não ter filhos. Nesse contexto, o aborto é visto como uma forma de prevenir a maternidade, e o estigma do aborto reforça as normas de género sobre a maternidade.

As culturas mudam com o tempo. Elas estão sempre em constante mudança. Agora que muitos de nós obtemos informações online e por meio de outras novas fontes de mídia, estamos expostos a muitos pontos de vista diferentes. Pessoas em muitos contextos estão se conscientizando da necessidade de mudanças em torno de questões como violência baseada no género, o direito de decidir se quer ter filhos, direitos LGBTI, casamento infantil e educação para raparigas. Uma parte essencial da luta pela igualdade de género é realizar e proteger a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, raparigas, transexuais, jovens e idosos.

Ao desafiar o estigma do aborto, podemos aprender lições de outros movimentos. A epidemia do HIV destacou a necessidade de acesso a serviços completos de saúde sexual e reprodutiva. Estratégias bem-sucedidas de prevenção incluíram o trabalho com líderes tradicionais e guardiões da cultura. Essas estratégias ajudaram a identificar formas apropriadas de discutir assuntos que anteriormente eram tabus e garantir amplo acesso a informações precisas.

Um dos passos finais desta actividade é que os participantes façam um discurso de tomada de posse como líder do país. Como facilitadores, mantenham os participantes despreocupados, mas também usem a actividade para concentrar o grupo nas mudanças mais urgentes que precisam de ser feitas.

TEMPO:

1 hora e 10 minutos

OBJECTIVOS:

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Identificar as crenças e práticas culturais que culpam e envergonham as pessoas

e causam estigma em torno do aborto;

- Identificar as crenças culturais que podem apoiar a acção para acabar com o estigma do aborto.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO:

- Escreva “o que é cultura?” e “o que é tradição?” em um flipchart.
- Leia essas definições de “cultura” e “tradição” (abaixo) para garantir que você possa explicá-las claramente. Depois escreva-as nos flipcharts.
- Pense em alguns exemplos de mudanças culturais positivas que você testemunhou ou ouviu falar que podem ajudar o grupo na reflexão. Por exemplo: um aumento no número de raparigas que vão à escola; o movimento Black Lives Matter nos Estados Unidos; a queda do apartheid na África do Sul.

O QUE É CULTURA?

A cultura é um modo de vida. É a soma de atitudes, costumes e crenças que distingue um grupo de pessoas. Nós espalhamos a cultura através da nossa linguagem, objectos, instituições, arte e muito mais. Nós expressamos isso de maneiras diferentes, incluindo como nos vestimos, o que comemos e como nos relacionamos com outras pessoas. A cultura muda o tempo todo.

O QUE É TRADIÇÃO?

Tradições são as práticas e crenças que passamos de uma geração para outra. Essas práticas e crenças têm um significado simbólico e um significado especial para a nossa cultura. As tradições persistem por milhares de anos. Elas também evoluem com o tempo.

PASSOS PARA A FACILITAÇÃO:

- 1. Introduza a actividade (3 minutos):** *Nesta actividade, vamos explorar quais aspectos da nossa cultura e tradições tornam o estigma do aborto ainda pior. Também procuraremos aspectos da nossa cultura e tradições que possam apoiar mudanças nas atitudes sobre o aborto e ajudar a reduzir o estigma. Começaremos por analisar as palavras “cultura” e “tradição”.*
- 2. Cultura e tradição (8 minutos):** Divida os participantes em dois grupos. Coloque as perguntas abaixo na parede e leia-as em voz alta:
 - **Grupo 1:** *O que é cultura? Quem define nossa cultura? Qual é a diferença entre cultura e tradição?*
 - **Grupo 2:** *O que é tradição? Onde aprendemos sobre nossas tradições? Qual é a diferença entre cultura e tradição?*
- 3. Apresentação em Plenária (5 minutos):** Coloque as definições de “cultura” e

“tradição” na parede e leia-as em voz alta. Peça a cada grupo para apresentar as respostas.

4. **Reflexão (9 minutos):** *Agora, passem alguns momentos a reflectir em silêncio sobre uma mudança cultural positiva que vocês testemunharam durante vossa vida. Depois junte-se a outro(a) colega e compartilhe seu exemplo. Dê o seu próprio exemplo de uma mudança cultural positiva, se for preciso ajudar a pensar em um. Finalmente, ouça alguns exemplos dos participantes.*
5. **Discurso de tomada de posse (30 minutos):** *Divida os participantes em três grupos. Dê aos grupos esta tarefa: Imaginem que vos nomearam presidente república por um dia. Vocês tem o poder de mudar as tradições e práticas culturais prejudiciais que alimentam o estigma do aborto. Como grupo, desenvolvam um discurso de inauguração de três minutos. Descrevam as mudanças culturais que vocês gostariam de ver acontecer durante a vossa presidência. Destaque também as práticas culturais positivas que estão a ajudar a tornar o aborto mais aceitável. Peça às pessoas do seu país para espalhar essas práticas pelo país inteiro. Por fim, escolham uma pessoa do vosso grupo para fazer o discurso para todos. Certifiquem-se de que o resto do grupo aplaude nos momentos certos!*

Para ajudar a garantir discursos produtivos e de alta qualidade, escreva as seguintes dicas em um flipchart ou slide de PowerPoint:

Dica 1: Pense em uma mudança cultural positiva que você viu e que pode ser usada para ajudar a mudar rapidamente o assunto do aborto.

Dica 2: Identifique sua principal “chamada à acção” em seu discurso.

Dica 3: Liste três boas razões pelas quais as pessoas devem mudar e/ou três resultados positivos que resultariam dessa mudança.

Dica 4: Aborde pelo menos um contra-argumento e mostre por que ele é impreciso, defeituoso ou errado.

Dica 5: No final do seu discurso, resuma sua chamada à acção de maneira inspiradora. Ao apresentar seu discurso, fale com paixão para ajudar a tornar sua chamada à acção eficaz.

Conceda 10 a 15 minutos para esta tarefa. Em seguida, peça a cada orador que faça o discurso. Depois de ouvir todos os discursos, pergunte ao grupo qual pessoa eles votariam e porquê.

6. **Reflexão (12 minutos):** (1-2-4-Todos)

- Peça aos participantes para pensarem no que aprenderam sobre como a cultura e a tradição se relacionam com o estigma do aborto (1 minuto);
- Em seguida, peça-lhes que formem pares e compartilhem seus pensamentos (2 minutos);
- Peça a cada dupla que se junte a outro par e escolherem três pontos-chave para compartilhar com o grupo completo (4 minutos);

- Peça a cada grupo para compartilhar seus pontos-chave com o círculo completo (5 minutos).
- 7. Resumo (3 minutos):** Realce os pontos da secção de reflexão, além do resumo das principais mensagens abaixo:

RESUMO DAS PRINCIPAIS MENSAGENS

- Cultura e tradição afectam se o estigma em relação ao aborto prospera ou desaparece. Quanto mais entendemos nossas próprias comunidades e sociedade, mais influência podemos ter nas atitudes e valores das pessoas.
- Algumas pessoas promovem a aceitação do aborto e o direito das mulheres, raparigas e transexuais de controlarem seu corpo. Podemos ajudar a apoiar essas atitudes e garantir que a aceitação - em vez da estigmatização - do aborto se torne a nova norma.

3D: QUANDO A RELIGIÃO É USADA COMO ARMA PARA ALIMENTAR O ESTIGMA DO ABORTO

NOTAS PARA FACILITADORES

A religião pode ter uma influência poderosa nas crenças e acções das pessoas. Quando as pessoas enfrentam situações difíceis, elas se voltam para suas comunidades de fé em busca de apoio e procuram os líderes religiosos em busca de orientação sobre os ensinamentos de sua fé.

As crenças culturais em torno da saúde sexual e reprodutiva, e particularmente o aborto, são com frequência altamente influenciadas pela religião. Embora muitas fés e religiões possuam uma diversidade de perspectivas sobre essas questões, a religião é frequentemente usada como arma para alimentar o estigma do aborto, o nacionalismo patriarcal e machista. Interpretações conservadoras de textos religiosos são usadas para promover e perpetuar ideias de dominância masculina, papéis tradicionais de género e, em última instância, desigualdade entre mulheres e homens.

Interpretações religiosas conservadoras e patriarcais promovem um ideal para as mulheres como educadoras e mães, e condenam comportamentos que não se encaixam nesse ideal, incluindo sexo por prazer, sexo fora do casamento e aborto. Embora essas interpretações conservadoras possam ser a voz dominante em muitos contextos, devemos reconhecer que as pessoas de fé e líderes religiosos têm crenças que podem ser mais aceitáveis. Às vezes é difícil para as pessoas compartilharem suas crenças abertamente quando elas contradizem o discurso dominante ou mais visível.

Embora seja comum ouvir líderes religiosos a condenarem o aborto, existem muitos líderes religiosos que dedicaram sua vida a ajudar as pessoas a terem acesso ao aborto seguro, combatendo o estigma do aborto e fornecendo interpretações alternativas de textos religiosos.

Esta actividade ajuda os participantes a explorar a ligação entre os ensinamentos religiosos e o estigma do aborto. Analisa como os líderes religiosos podem desempenhar um papel crucial na criação de aceitação e na redução do estigma do aborto. Se você estiver a procura de uma actividade de nível mais introdutório relacionada às ligações entre religião e estigma do aborto, por favor veja a Actividade 3A: Religião e Aborto: Cruzar a Linha.

Como facilitadores, certifiquem-se de compreender os vínculos entre algumas crenças religiosas e o estigma do aborto, e trabalhem para estabelecer esses elos nesta actividade. Crie um ambiente que respeite o facto de que cada pessoa pode chegar ao grupo com um conjunto diferente de crenças e experiências religiosas. Reiterar que somos um grupo que valoriza a diversidade de pensamento e respeita o direito humano de cada pessoa decidir que religião, valores ou crenças são verdadeiros.

TEMPO:

1 hora

OBJECTIVOS:

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Identificar as ligações entre as forças religiosas conservadoras e o estigma do aborto;
- Entender como as pessoas às vezes usam a religião para julgar as outras, particularmente mulheres e pessoas transexuais;
- Identificar diferentes maneiras pelas quais as pessoas podem lidar com o estigma do aborto em um contexto religioso.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO:

- Escreva esses cinco cenários de dramas em folhas de flipchart e coloque-os em volta da sala.
 - o Um respeitado líder religioso aborda o tema do aborto em seu sermão. Em vez de condenar as pessoas que fazem aborto, fala sobre quão terrível é que os membros da comunidade estejam morrendo de abortos inseguros, e que ser pró-vida significa apoiar o acesso aos serviços de saúde de que as pessoas precisam.
 - o Um grupo de mulheres de uma certa religião diz a uma de seus membros que ela não pode mais pertencer ao grupo. Elas dizem que ouviram que ela ajudou outra mulher a fazer um aborto e elas precisam proteger a imagem delas.
 - o Uma jovem engravida depois de ser estuprada pelo tio. A mãe dela está inconsolável e se aproxima de um líder religioso confiável para pedir conselhos sobre o que fazer. A mãe fica surpresa quando o líder religioso traz o aborto como uma opção possível.
 - o Uma família muito religiosa renega a filha adolescente quando descobrem que ela fez um aborto. O pai está preocupado com a honra da família e seu relacionamento com os anciãos da sua religião.
 - o Uma universitária percebe que está grávida e viaja para outra cidade para fazer um aborto porque ela não quer ser vista no centro de saúde do local onde ela vive. Quando ela chega à clínica vizinha, ela está com medo porque ela vê membros de sua igreja / templo / mesquita protestando contra o aborto fora da entrada.

PASSOS PARA A FACILITAÇÃO:

- 1. Introduza a actividade (2 minutos):** *A religião pode ter uma influência poderosa nas crenças e acções das pessoas e desempenha um papel importante em muitas comunidades. Os líderes religiosos podem unir as pessoas e são frequentemente membros altamente confiáveis de uma comunidade. Às vezes, porém, esse poder - juntamente com interpretações conservadoras de textos religiosos - é usado para nos dividir. Embora essas interpretações conservadoras*

possam ser uma voz dominante em muitos contextos, devemos reconhecer que muitas pessoas de fé e líderes religiosos podem manter crenças que são mais aceitáveis.

Esta actividade examina como alguns líderes religiosos têm usado os ensinamentos religiosos para espalhar o estigma do aborto, enquanto outros trabalham para reduzir o estigma contra as mulheres, raparigas e pessoas transexuais, incluindo o estigma do aborto. Vamos explorar como podemos usar a religião para trazer unidade, amor e apoio às pessoas que passam por momentos difíceis. Vamos começar por explorar os problemas por meio de dramas.

- 2. Dramas (10 minutos):** Divida os participantes em pequenos grupos e dê a cada grupo um cenário. Leia o cenário em voz alta para cada grupo. Peça aos grupos para prepararem um drama de três minutos para demonstrar seu cenário.
- 3. Apresentação em Plenária (20 minutos):** Reúna o grupo para assistir aos dramas. Depois de cada um, verifique as reações e compreensão dos participantes. Pergunte: *O que vimos nesse drama? Que efeito essa reação tem sobre as pessoas e as famílias?* Oiça algumas respostas.
- 4. Discussão e Brainstorming (chuva de ideias) em pares (8 minutos):** Peça aos participantes para discutir com a pessoa ao lado.
 - *Você já viu alguém a ser **estigmatizado** por membros da sua religião por causa do aborto?*
 - *Você já viu alguém a ser **apoiado** por membros da sua religião durante sua experiência de aborto?*

De volta ao grupo completo, oiça um ponto de cada par sobre cada uma das perguntas.

- 5. Contra-mensagens positivas e ensinamentos (8 minutos):** *Agora vamos nos dividir em pequenos grupos. Quero que vocês pensem em mensagens ou ensinamentos da vossa religião ou prática de fé, ou outra que vocês conheçam, que possam ajudar a demonstrar apoio ao acesso ao aborto ou combater o estigma do aborto. Por exemplo, muitas religiões têm ensinamentos sobre amor, respeito e/ou aceitação.*

Cada pessoa do grupo é responsável por lembrar uma das mensagens. De volta ao círculo completo, peça a cada pessoa para dizer uma contra-mensagem ou ensinamento positivos e como estes podem ser usados para combater o estigma do aborto.

- 6. 1-2-4-Todos: Acção (10 minutos):** Peça aos participantes para discutirem: *Como vocês podem imaginar usar essas contra-mensagens e ensinamentos positivos para combater o estigma do aborto nos contextos religiosos em que vocês trabalham ou vivem?*

7. Resumo (2 minutos):

RESUMO DAS PRINCIPAIS MENSAGENS

- Muitas pessoas recorrem à religião em busca de apoio e conforto nos momentos difíceis. Se trabalharmos com líderes religiosos para aumentar a conscientização sobre a importância do acesso ao aborto seguro e os perigos do aborto inseguro, eles podem ter menos probabilidade de pensar ou falar negativamente sobre pessoas que fazem abortos.
- Os líderes religiosos podem desempenhar um papel importante no ensino de aceitação e amor, e neutralizam o uso da religião como arma para atacar mulheres, raparigas e pessoas transexuais. Trabalhar com líderes religiosos para diminuir o estigma do aborto é crucial. Os líderes religiosos podem incentivar as comunidades de fé a ter um diálogo aberto sobre o aborto, sem vergonha ou culpa. Também podem ajudar a construir uma maior compreensão sobre os danos que o estigma do aborto pode causar.

RECURSOS-CHAVE

Abortion attitude transformation: A values clarification toolkit for global audiences (Turner et al, 2014)

Abortion stigma around the world: A qualitative synthesis (Inroads, 2016)

How to talk about abortion: A guide to rights-based messaging (International Planned Parenthood Federation, 2015)

Developing a scale to measure stigmatizing attitudes and beliefs about women who have abortions: Results from Ghana and Zambia (Shellenberg, Hessini, and Levandowski, 2014)

Partnership note: On faith-based organizations, local faith communities and faith leaders (UNHCR, 2014)

Faith, gender & sexuality: A toolkit (Institute of Development Studies)

Muslims' perspectives on key reproductive and sexual health issues (Africa Regional Sexuality Resource Centre)

REFERÊNCIAS

Kidd, R., & Clay, S. (2003). Understanding and challenging HIV stigma: Toolkit for action. CHANGE Project. International Center for Research on Women. Retrieved from <https://www.icrw.org/wp-content/uploads/2016/10/Understanding-and-Challenging-HIV-Stigma-Toolkit-for-Action.pdf>

Turner, K. L., & Chapman Page, K. (2011). *Abortion attitude transformation: A values clarification toolkit for global audiences* (Second ed.). Chapel Hill, NC: Ipas.

